



Concretismo de Sacilotto em S. José

Há pouco mais de quarenta anos ele realizava sua primeira exposição, foi um dos precursores do Movimento Concreto Brasileiro com um trabalho de eminente coerência. E amanhã, estará aqui em São José dos Campos, mais precisamente na Galeria do Sol, onde vem para a abertura de mais uma de suas incontáveis mostras. É Luiz Sacilotto, filho de imigrantes italianos nascido no ABC paulista em 1924, que aos 14 anos iniciou seus estudos de desenho, pintura e técnicas relacionadas às artes e ofícios. Nesta época, com Marcelo Grassmann, Otávio Araújo e Luiz Andreatini, participa da mostra "Quadros Novíssimos", realizada em 1946 no Instituto dos Arquitetos do Brasil. Logo após, realiza a mostra "19 pintores", em abril de 1947, na qual participam também Aldemir Martins, Flávio Shiro, Lothar Charoux, Mário Gruber entre outros. Das reuniões que se sucedem, com participação de vários artistas, e da concretização de suas teorias em obras cada vez mais geométricas, surge, em 1949, o

Movimento Concreto em São Paulo, que se transformaria numa das mais fortes correntes da arte brasileira da década de 50. Participa então de seis bienais internacionais de São Paulo, do Salão Paulista de Arte Moderna — onde conquista o prêmio Governador do Estado em 1952 (pintura) e 1961 (escultura) — da Bienal de Veneza em 1952 e da exposição "Konkrete Kunst", mostra internacional de arte concreta organizada por Max Bill, no Helnhaus, em Zurich. Em 1980 foi vez do Museu de Arte Moderna de São Paulo realizar uma retrospectiva de sua obra — intitulada "Expressões e Concreções" — na qual mostrou trabalhos antigos e recentes nos quais revela sua fidelidade ao concretismo. Em 1986 foi homenageado no IV Salão Paulista de Arte Contemporânea com uma sala especial onde reuniu trabalhos do final da década de 70 e do início dos anos 80.

A vernissage será a partir das 21:00 horas, e a Galeria do Sol fica na Av. São João, 430, em São José dos Campos.